
PARA LER

FERDINAND TÖNNIES

Orlando de Miranda (org.)

ESP

Reitor Flávio Fava de Moraes
Vice-reitora Myriam Krasilchik



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Presidente Sergio Miceli Pessoa de Barros
Diretor Editorial Plínio Martins Filho
Editor-assistente Rodrigo Lacerda

Comissão Editorial Sergio Miceli Pessoa de Barros (Presidente)
Davi Arriguetti Jr.
José Augusto Penteado Aranha
Oswaldo Paulo Forattini
Tupã Gomes Corrêa

1995

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), cuja bolsa de pós-doutorado (1988-1990) permitiu a pesquisa que originou este livro.

Ao Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), especialmente através da pessoa do Prof. Henry Favre, pelo convite ao pesquisador e pelas facilidades para a realização das pesquisas.

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de dedicação acadêmica, em cuja vigência foram redigidos os textos e organizada esta coletânea.

Ao Prof. João Alexandre Barbosa, que, então na presidência da Edusp, compreendeu, estimulou e possibilitou a realização deste trabalho.

Aos Profs. Gabriel Cohn e Gildo Marçal Brandão, por seu interesse, preocupação e apoio.

À Sra. Denise Gomes, por uma secretaria editorial eficiente, interessada e impecável.

SUMÁRIO

Organização da Coletânea	
<i>Orlando de Miranda</i>	13

Parte I

PARA LER *COMUNIDADE E SOCIEDADE*

1. Notas Biográficas	
<i>Orlando de Miranda</i>	25
2. Ferdinand Tönnies, um Racionalista Romântico	
<i>Pertti Töttö</i>	41
3. A Armadilha do Objeto - O Ponto de Partida de Ferdinand Tönnies	
<i>Orlando de Miranda</i>	53
4. A Dialética da Identidade em Ferdinand Tönnies	
<i>Orlando de Miranda</i>	61
5. Ferdinand Tönnies	
<i>Alfred Bellebaum</i>	73
6. Tönnies e a Teoria das Mudanças Sociais: Uma Reconstrução	
<i>Werner J. Cahnman</i>	87
7. A Atualidade de Ferdinand Tönnies	
<i>Wolf Dombrowsky e Hans Werner Prah</i>	103

Parte II

LEITORES E COMENTARISTAS

8. O Intercâmbio entre Durkheim e Tönnies sobre a Natureza das Relações Sociais	
<i>Joan Aldous</i>	111

9. Rumo à Origem da Sociologia Rural: Vontade Humana e Estrutura Social no Pensamento de Ferdinand Tönnies <i>Valerio Merlo</i>	121
10. Ferdinand Tönnies e a Fundamentação da Nova Escola Sociológica Alemã <i>Georg Lukács</i>	135
11. O Conceito de Racionalidade em Ferdinand Tönnies <i>Orlando de Miranda</i>	143
12. Os Conceitos de Lei Natural de “Comunidade” e “Sociedade” e Suas Relevâncias para o Estudo Comparativo das Civilizações: Uma Nota sobre a Teoria de Ferdinand Tönnies <i>Donald A. Nielsen</i>	163
13. Comunidade: A Unidade Ilusória <i>Kenneth L. Schmitz</i>	177
14. A Sociologia de Tönnies e o Estudo das Formas de Sociabilidade <i>Jacques Coenen-Huther</i>	195
15. A Idéia de <i>Gemeinschaft</i> : Rumo a uma Nova Sociologia Humanística <i>Harry Cohen</i>	205

Parte III

COMUNIDADE E SOCIEDADE TEXTOS SELECIONADOS

Livro I - Determinação Geral dos Conceitos Principais	
O Tema	231
A Teoria da Comunidade	234
A Teoria da Sociedade	252
Livro II - A Teoria das Vontades	
As Formas da Vontade Humana	273
Comentário da Oposição entre as Duas Formas da Vontade	298
Significação Empírica	307
Livro III - Os Fundamentos Sociológicos do Direito Natural	
Definições e Teses	313
O Natural no Direito	327
As Formas da Vontade Associada - O Ser Social e o Estado	333
Apêndice — Resultados e Perspectivas	343

ORGANIZAÇÃO DA COLETÂNEA

Orlando de Miranda

Um dos textos incluídos nesta coletânea comenta que, nos tempos atuais, Tönnies não seria um sucesso de vendagem e que ele próprio, por sua visão do desenvolvimento e da crise da cultura, seria capaz de predizer esse fato¹. O lento processo de absorção e reflexão implícito a uma concepção racional de conhecimento, a vagarosa reprodução e produção de um imaginário pelo próprio receptor da linguagem escrita, que outrora qualificava a cultura, parecem estar se perdendo ou se encaminhando para o buraco negro que devorou a galáxia de Gutenberg.

A imagem (este é um mito da nossa época) vale por mil palavras. Substitui mil palavras. Mas mil palavras ditas ao mesmo tempo. A imagem em si mesma não tem história, decodifica-se de mil maneiras ou de nenhuma, e a transfiguração de seu próprio conteúdo, um mito de si própria. Ela em si é uma aparência. E a época da comunicação imagética e instantânea implica também a época do "conhecimento" instantâneo, pronto, eletrônico, acabado, de tal forma que só a aparência e a banalidade tem livre trânsito. É onde, diria Tönnies, a civilização impõe-se e ameaça destruir a cultura, pois a pre-produz, estereotipa-a, retirando do receptor a simultaneidade de sua condição de agente, sua reação criadora.

A indústria editorial devidamente adaptada procura cada vez mais textos "curtos, simples e diretos", refletindo seu leitor, a contemporaneidade e sua enorme pressa de caminhar sem destino ou objetivo. E a ciência, em uma primeira e superficial observação, parece não poder escapar ao momento histórico em que se insere.

I. Dombrowsky e Prah1, "A Atualidade de Ferdinand Tönnies", nesta coletânea, cap. 7.

7. A ATUALIDADE DE FERDINAND TÖNNIES¹

Wolf Dombrowsky
Hans Werner Prahl

A sociologia alemã vem retomando suas raízes e seus fundadores. Muitos sociólogos já falecidos têm sido homenageados nos últimos anos. Para Ferdinand Tönnies, contudo, só existiam menções eventuais, sem uma proposta de retomada sistemática de seu trabalho. Militante da social-democracia, sua morte, ocorrida sob o nazismo, não fez com que o regime lhe vertesse lágrimas. O centenário do seu nascimento (1955) recaiu na época da reconstrução alemã, quando os sociólogos alemães preferiam renunciar ao passado, ainda mais que o conceito de "comunidade" rememorava a ideologia da "comunidade do povo" nazista e, apenas por isso, já cheirava muito mal.

Somente hoje se apresenta a oportunidade de retomar o trabalho deste clássico. Para isso, em honra aos 125 anos de seu nascimento, foi realizado o Simpósio Tönnies, na Universidade de Kiel, de 4 a 6 de julho de 1980. Em homenagem à sua memória, foi lembrada a atividade docente deste cientista social na Universidade de Kiel (que lhe cerceou a docência por longos anos: habilitado em 1881, professor catedrático de 1913 a 1916, regente de curso em 1920); e ainda a sua enorme atuação na construção da Sociedade Alemã de Sociologia e para a institucionalização dos sociólogos como membros nas universidades alemãs. Relembrou-se também suas tomadas de posição perante as questões sociais do seu tempo e sua múltipla atuação em problemas concretos.

1. Relatório sobre o Simpósio Tönnies, realizado em Kiel, em 1980. Wolf Dombrowsky e Hans Werner Prahl, "Wie aktuell ist Ferdinand Tönnies?"; *Soziologie Kassel*, 2:38-47, 1908; trad. Lorelay Garcia (N. do Org.).

A par das Icmbrangas e reflexões que reuniram em Kiel inúmeros membros da família Tönnies e cerca de duzentos cientistas sociais de dez nações, tornou-se clara a atualidade e o lugar que continua ocupando o autor de *Gemeinschaft und Gesellschaft*, em especial na atual “crise dos significados” da sociedade. Sua ênfase nas vontades humanas e o conceito de “socialidade que tem como objetivo a afirmação do outro” sobressaíram-se agradavelmente após muitos anos de cru objetivismo.

Porém, apesar do vulto de seu trabalho e de seu significado (a nível de conteúdo) para os problemas atuais, no contexto da redescoberta da “subjetividade” e de “novos estilos e valores da vida”, se Tönnies sera bem recebido, parece discutível, se se considerar a divulgada tendência de que a leitura de um livro por si so seja hoje uma árdua tarefa - fato que poderia ser depreendido no contexto das previsões teóricas do próprio Tönnies.

Com relação aos temas sociais, sua contribuição continuará importante, mesmo que até hoje (e no futuro com certeza também) não seja comercializada em livros de bolso que atinjam a grande massa da população.

Do ponto de vista de conteúdo, a “atualidade” de Ferdinand Tönnies surge em sua obra principal, *Gemeinschaft und Gesellschaft*, de 1887, mas que ficou longo tempo sem ser lida; somente em 1912, na segunda edição, subiu à lista dos *best-sellers*. O movimento jovem alemão descobrira “seu” teórico: a sua “comunidade” expressa em palavras surgia como sentimento de vida, a ânsia por acolhimento e proximidade, o abandono do urbano e do fabril, o direcionamento a natureza e a espiritualidade.

A semelhança que se impõe aos movimentos alternativos contemporâneos ali já se encontrava presente.

Para tais movimentos sociais, de ampla base empírica, impõe-se a renúncia ao industrialismo, a gigantomania, à megamáquina. Em vez disso, teria ênfase uma nova interiorização, a recuperação da sensibilidade, proximidade e compreensão, o “small is beautiful” erguendo-se, ao invés da “morte através da carreira”, no caminho da destruição do mundo interior e exterior.

Quer-se sair de todo o anonimato, da alienação da grande indústria e da grande burocracia, na qual as trocas são somente direcionadas aos negócios e ao abstrato monetário, com o propósito de tirar vantagem, para, da forma mais autárquica possível, frente às pressões de um mundo explorador, recuperar o contato com o próximo, a aproximação, relacionar-se novamente de forma equivalente e “humana”.

As condições positivas da afirmação da vida são valorizadas, estão sendo demandadas, do modo como Tönnies as formulou. “Cada uma dessas relações [...] constitui exigências, facilidades e atuações que vão de um lado a outro, e são consideradas expressões do descejo e de sua força. O grupo que se forma através dessa relação positiva

chama-se, como organismo ou coisa que age como unidade para dentro e para fora, uma ligação”³.

Relações do tipo surgem hoje em todos os lugares: cooperativas, oficinas e lojas alternativas, comunas de produção ou manutenção.

Elas são “redes” [*networks*] novas, descentralizadas, de uma contracultura pensada como alternativa. Porém, se sobreviverão ou terão capacidade de permanecer, como esperava Tönnies, quando falava em defesa da comunidade contra a sociedade, da reconquista da cultura contra a gélida funcionalidade da civilização, parece multiplamente questionável.

Não, em última instância, em razão de uma segunda variante possível que Tönnies critica: a tendência interna da ordem social e econômica do capitalismo, em que “cada homem e um negociante”. Uma tal sociedade pressupõe nada além de “uma multidão de pessoas nuas que são capazes de cumprir e conseqüentemente de também prometer algo”⁴.

É uma sociedade na qual “cada um parece se importar com todos, todos parecem avaliar cada um como seu semelhante, sendo que, na verdade, cada um pensa em si, contrariando todo o resto, empenha-se em impor seu significado e suas vantagens”⁵. Sob o efeito dos negócios que nivelam tudo mercantilmente, Tönnies vê toda qualidade (toda cultura) sucumbir em mera quantidade. “Ja que o conjunto da cultura na civilização da sociedade e do Estado está mudado, acaba a própria cultura (em outra forma a ela semelhante), a não ser que seu cerne espalhado permaneça vivo, que o sentido e as idéias da comunidade sejam alimentados e desenvolvam, secretamente, uma nova cultura, dentro da que está esvaindo-se”⁶.

Para Tönnies esse desdobramento lento e secreto consiste nas cooperações e comunas. “Esse espírito cooperativo e talvez a contracorrente mais promissora de conteúdo comunitário contra o desenvolvimento da sociedade que imprimiu sua marca potente, mas não onipotente na nova economia populár e na economia mundial”⁷. Hoje, após as corporações cooperativas terem tido que aceitar a sua recada para o domínio do simples negócio, para o que Tönnies já advertira, as esperanças estão depositadas em outros desdobramentos de uma contracultura comunitária: os movimentos alternativos, de mulheres, ecológicos. Concluindo corretamente, um expositor do seminário produziu uma ligação audaciosa durante o simpósio: Ferdinand Tönnies como o introdutor, um *primus inter pares*, da “Republica Livre de Wendland” [*Wendland*, a terra da mutação].

3. F. Tönnies, *op. cit.*, p. 3.

4. *Idem*, p. 53.

5. *Idem*, *ibidem*.

6. *Idem*, p. 251, anexo ao parágrafo 6.

7. F. Tönnies, *Einführung in die Soziologie*, Stuttgart, 1931, p. 55.

Naturalmente, interpretações como essas não permaneceram a margem de contravérsias. Ainda soam ao longe as reflexões de Georg Lukacs, que criticou em Tönnies o mesmo que hoje se critica nos movimentos alternativos: um “anticapitalismo romântico”⁸, que evitava chegar a um conhecimento das bases econômico-culturais da própria existência, e que, por isso - hoje como ontem - voltava em direção a uma crítica social oca e simpática, mas não levava a uma clara consciência política. Lukacs, fundamentado na “consciência de classe”, não é considerado hoje como crítico do movimento alternativo, assim como Tönnies não é considerado seu precursor.

Mas, independentemente da interpretação de Lukacs, sempre fica claro como cada material é mutável, como se transforma sua melodia ao soar em uma nova realidade determinada.

Também aí faz-se um paralelo interessante: o movimento jovem alemão adaptou Tönnies ao seu ponto de vista e imagem, assim como o movimento trabalhador e possivelmente o alternativo.

Mas isso faz justiça a obra de Ferdinand Tönnies?

O que há ainda em suas afirmações, quando servem para tudo, quando podem ajustar-se com a mesma roupagem a variados processos de mudança histórica?

O chamado Dia Sociológico do Simpósio Tönnies dedicou-se, também, a tais questões, a partir da discussão de sua nem de longe esgotada e resolvida obra. No seu decorrer, exploraram-se criticamente as possibilidades de interpretação e como seriam válidas e aplicáveis da perspectiva atual.

Pronunciou a palestra introdutória o Prof. Dr. Werner J. Cahnman (Rutgers Univ., New Brunswick): “Ferdinand Tönnies - Über den sozialen Wandel - Eine Rekonstruktion” [“Ferdinand Tönnies - Sobre as Mudanças Sociais - Uma Reconstrução”]. Uma palestra de grande clareza, já que desvendou várias interpretações como sendo mal-entendidos e interpretações pobres.

“Conforme Tönnies”, disse Cahnman, “o se transformando e o originalmente constante - e so esta simples afirmação já necessita esclarecimento.” No momento em que interpretamos, pois, Tönnies, sempre e de novo de acordo com nossos interesses próprios, temos de adaptar a interpretação dele direcionando-a a estes interesses, e tornamo-nos conscientes da mudança e das nossas intenções voltadas para os nossos interesses.

Isso é tão significativo quanto o fato de que os conceitos de “comunidade” e “sociedade” são “conceitos puros” (no sentido dos tipos-ideais weberianos); com seu auxílio nenhuma realidade deve ser ilustrada, mas a mudança da realidade em sua relação com o conceito puro deve tornar-se compreensível. Também é um instrumento nas mudanças da sociedade, na qual estamos e sobre a qual devemos nos certificar.

8. Georg Lukacs. *Die Zerstörung der Vernunft* Berlin, 1955, pp. 4M, 468, 470. Ver texto nesta coletânea, cap. 10.

9. O texto completo dessa palestra encontra-se neste volume, cap. 6 (N. do Org.).

Apesar de o nível de reflexão dessa palestra, na qual ainda se podia sentir o sopro do “velho Tönnies” (o Prof. Cahnman o conheceu pessoalmente), ter estabelecido um alto padrão teórico, o grupo da tarde, “Obra e Pessoa”, não prosseguiu na mesma direção.

Várias palestras e colaborações interpretaram Tönnies à luz de problemas atuais, não sem se admirarem frequentemente de que “nosso fundador também já pensasse sobre isso!” Foi tão frutífero e elucidativo o trabalho do grupo, que os mediadores da discussão, Prof. Dr. A. Bellcaum (Koblenz) e Prof. Dr. Heberle (Richmond), tiveram que forçar o fim muito além do tempo oficial.

A palestra do Dr. Zander (Biblioteca Regional do Schleswig-Holstein) foi de especial interesse para os pesquisadores, pois, perante o contexto de seu trabalho no Arquivo Tönnies, referiu-se a inúmeros escritos e manuscritos do seu legado não publicados.

A segunda palestra mais importante do Dia Sociológico, a do presidente da Sociedade Alemã de Sociologia, Prof. Dr. Matthes (Erlangen-Nuremberg), tratou “Da Profissão do Sociólogo”. A procura de uma formação que servisse à prática - depois de vários anos de uma tentativa de profissionalização ativa - ainda não acabou. Matthes descjava aos sociólogos, contudo, mais autoconfiança na aplicação de suas possibilidades “principalmente também na microanálise...” “Ha muito tempo” - disse Matthes - “a sociologia possui um conhecimento de base consolidado, que pode ser aplicado já (sem novos programas de pesquisa) na prática que serve para o aconselhamento.”

Essa palestra também teria suscitado o interesse de Tönnies. Falar da profissão do sociólogo não perdeu nada de sua atualidade, mesmo que hoje a sociologia como disciplina independente já se tenha estabelecido de forma fixa - um progresso, para o qual foi necessária muita luta. E que ainda prossegue para a afirmação das áreas profissionais para o trabalho dos sociólogos.

A terceira palestra principal foi feita pelo presidente da Sociedade Ferdinand Tönnies, Prof. Dr. L. Clausen (Kiel). Seu relato sobre “Retorno do Trabalho” atualizou a visão de Tönnies sobre a mudança social, através do exemplo do trabalho e dos mecanismos de “ritmização” correspondentes. Momentos de ritmização, como, por exemplo, as cângões durante o trabalho, as festas de finalização (festas da cumeeira, da colheita etc.), as pausas conjuntas e regulamentadas na seqüência do trabalho, servem, na opinião de Clausen, em primeira linha, à autocertificação (com o uso) do próprio trabalho. No ritmo produz-se distância com relação ao trabalho e, assim, uma tematização dupla: certificação própria e da ação. A alienação, Clausen coloca-a como perda dessa tematização, como queda desprovida de distância para dentro da ação não-compreendida e, assim, para dentro da falta de vontade e sobrecarga. Ação desritmizada e, contudo, todo trabalho em que o importante é só a troca (referente ao tempo) de ações manuais (na esteira industrial, especialmente) e na qual uma rítmica de ocorrências comandada externamente restringe toda ritmização de conscientização.

A “repetição do trabalho” foi apresentada em cada esfera da sociedade, em que se estabelecem formas de trabalho, que encerram em si as formas da ritmização, de cons-

cientização. Pensou-se aqui até mesmo no *Schwartzarbeit* [trabalho clandestino considerado sujo, para o qual foram contratadas levas de imigrantes, especialmente turcos], no trabalho doméstico e no trabalho como *hobby*. Em todos estes surge novo sentido e vontade para o trabalho, surge a comunidade novamente.

Diante da ritmização alienante, sugere-se em todo lugar um novo sentido e um novo prazer no trabalho, tendo como germe atividades de tipo comunitário.

Enquanto as palestras principais e os grupos de trabalho do Dia Sociológico referiram-se a obra de Tönnies, os temas tratados no Dia Estrutural Político baseavam-se no exemplo de Tönnies como pes. soa: Ferdinand Tönnies não foi um homem “integrado”, não se encaixava adequadamente em nenhum grupo social. Aprendeu muito do grande exemplo de Theodor Storn e, enquanto vivo, assumiu com liberalidade o engajamento e uma consciência prática para as necessidades sociais do seu tempo.

O grande escândalo que provocou, porém, e porque se agarrava a temas com os quais a ciência da moda não queria queimar os dedos: criminosos sentenciados, condições do trabalho portuário, questões sobre o “segundo caminho educacional”, a formação trabalhista e, sobretudo e sempre com forte intensidade, o movimento cooperativo e sindical.

Correspondendo de forma atualizada a esse engajamento, o simpósio teve também o Dia da Política Estrutural, dedicado a questões atuais, temas controversos da atualidade e referentes à práxis: doenças psicossomáticas, integração de estrangeiros e proteção contra catástrofes. O simpósio pretendeu conscientemente ser marcante e deixar que os atores expressassem na hora e no local suas opiniões^{10, 11}.

10. Os expositores do dia foram: Biblioteca do Schleswig-Holstein, Arquivo Tönnies, União Federal para Autodefesa (BUS), Museu de Proteção contra Incêndio da Província de Brandkase, Kiel, Salvamento Aéreo e Serviço de Auxílio Técnico.

11. No original, o relatório segue reportando as discussões com a participação de políticos locais, a propósito dos temas acima, que, no entanto, por sua especificidade, são de menor interesse para o público brasileiro e escapam ao objetivo desta coletânea (N. do Org.).